ANTES DO FIM, AS CONSIDERAÇÕES: A CONSTRUÇÃO RETÓRICA NAS CONSIDERAÇÕES FINAIS EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO – O CASO DE LINGUÍSTICA E LETRAS*

Francisco Jeimes Raulino de Oliveira Paiva[1]
Eduardo Dias da Silva[2]

Resumo: Este estudo objetiva descrever e analisar como a área de Linguística e Letras constrói e entende a seção de considerações finais de dissertações de mestrado (DM) produzidas por pesquisadores(as) no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA/PPGLinC). Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa constitui um estudo exploratório-descritivo (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2017), de base qualitativa (CRESWELL, 2010), dispondo de um corpus de cinco exemplares do gênero dissertação de mestrado na área de linguagem e interação, pautamo-nos em uma análise retórica contrastiva (CARVALHO, 2005; PAIVA, 2019). A análise da configuração retórica e semântico-discursiva das seções de Considerações Finais possibilitou evidenciar às práticas discursivas recorrentes desses(as) pesquisadores(as) na produção escrita do gênero DM, configurando, portanto, as regularidades ou práticas de letramento recorrentes que constituem este gênero da cultura disciplinar acadêmica.

Palavras-chave: Dissertação de Mestrado; Considerações Finais; Análise Retórica Contrastiva.

BEFORE THE END, CONSIDERATIONS: RHETORIC CONSTRUCTION IN FINAL CONSIDERATIONS IN MASTER'S DISSERTATIONS - THE CASE OF LINGUISTICS AND LETTERS

Abstract: This study aims to describe and analyze how the field of Linguistics and Letters constructs and understands the final considerations section of master's dissertations (MD) produced by researchers in the Postgraduate Program in Language and Culture at the Federal University of Bahia (UFBA/PPGLinC). From a methodological point of view, this research is an exploratory-descriptive study (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2017), with a qualitative basis (CRESWELL, 2010), with a corpus of five specimens of the master's thesis genre in the area of language and interaction, we base ourselves on a contrasting rhetorical analysis (CARVALHO, 2005; PAIVA, 2019). The analysis of the rhetorical and semantic-discursive configuration of the Final Considerations sections made it possible to highlight the recurrent discursive practices of these researchers in the written

* O *corpus* deste estudo constitui-se de cinco dissertações de mestrado do ano de 2019, da área de Linguagem e Interação, indexados no banco de Teses e Dissertações, do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA/PPGLinC).

[1] Doutorando em Letras (Linguística Cognitiva) no Instituto de Letras, pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em História e Letras na Universidade Estadual do Ceará. Professor de Língua Portuguesa/Literaturas da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará. E-mail: francisco.jeimes@ufba.br. ORCID: http://orcid.org/0000-0003-0073-5632

[2] Doutor em Literatura e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB), Licenciado em Letras - Francês pela UnB, Português e Inglês pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas de Valparaíso/GO (ICSH) e em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA). Pesquisador no Grupo CNPq GIEL (Grupo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem). Professor de Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). E-mail: edu_france2004@yahoo.fr. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2555-6657

production of the MD genre, thus configuring the regularities or recurrent literacy practices that constitute this genre of academic disciplinary culture.

Keywords: Master's Dissertation; Final Considerations Sections; Contrastive Rhetorical Analysis.

TECENDO OS FIOS NA ESCRITA ACADÊMICA – ALGUMAS CONSIDER(AÇÕES)

Estudos em Análise de Gêneros têm se ocupado, cada vez mais, no que se refere ao contexto de realização de um gênero discursivo/textual e a descrição/explicação de suas funções sociorretóricas (SILVA; BERNARDINO; VALENTIM, 2020). Para tanto, nos últimos anos, a escrita acadêmica recebeu ampla atenção como um meio particular de comunicação. Porque, a análise de gênero em textos acadêmicos resultou em um número considerável de estudos relacionados a língua inglesa em vários gêneros, como dissertações, teses, palestras e artigos de pesquisa (GHAZANFARI; MOHTASHAM; AMIRSHEIBANI, 2016; PAIVA, 2019, 2021).

Atualmente, é possível notar quanto a produção escrita, no Brasil, os esforços assentados na investigação acadêmica com base em abordagens de análise de gêneros em ESP (*English for Epecific Purposes*)[3], na Análise Crítica de Gêneros (ACG) e nos Estudos Retóricos de Gênero (ERG), entre outros. Contudo, é fundamental dar maior visibilidade a análises de dissertações de mestrado e teses de doutorado (ARAÚJO, 1996, 2006), tendo em vista que esses gêneros acadêmicos são indispensáveis nas ações retóricas da comunidade discursiva que compõem a pós-graduação *stricto sensu* por reportarem a apreciação científica de um determinado objeto de pesquisa e por consolidarem os resultados teórico-metodológicos e reflexivos alcançados ao longo do curso.

No campo da ACG[4], ERG e com base no modelo descritivo (*CARS - Create a Research Space*)[5] de Swales (1990), os pesquisadores Paiva e Duarte (2017, 2018a,

[3] Bawarshi e Reiff (2013, p. 67) conceitua que "[u]ma abordagem à análise de gêneros típica de ESP começaria, por exemplo, pela identificação do gênero dentro da comunidade discursiva e pela definição do propósito comunicativo que o gênero deve realizar. Em seguida, a análise se voltaria para o estudo da organização do gênero - sua estrutura esquemática -, muitas vezes caracterizada pelos "movimentos" retóricos realizados e, finalmente, para o exame dos aspectos textuais e linguísticos (estilo, tom, voz, gramática, sintaxe) que os movimentos retóricos realizam".

[4] Análise Crítica de Gêneros (ACG) é resultante de "apropriações, adaptações e diálogos das teorias de gênero entre si e com outras perspectivas teóricas" (BEZERRA, 2017, p. 111), em que Swales (2012) denominou de uma "abordagem brasileira" ou "síntese brasileira", assim o autor diz que: "Não é possível

2018b, 2018c) e Paiva (2019, 2021) acentuam que no contexto sócio-comunicativo da consecução de estudos para investigação e descrição das práticas discursivas e de compreensão das práticas de letramentos acadêmicos, em consonância das experiências de escrita dos produtores(as) e consumidores(as) nas atividades retóricas de escrita/leitura universitária têm chamado à atenção de muitos pesquisadores(as) dada a sua importância no ensino e na produção escrita, convencionalizando as práticas discursivas. Dessa forma, entende-se aqui o gênero discursivo/textual Dissertação de Mestrado como *ação social recorrente e tipificada* (MILLER, 2012 [1984]).

No que tange ao contexto de produção, o gênero Dissertação de Mestrado (doravante DM) é escrito por pesquisadores(as) que desempenham o papel de alunos/as de pós-graduação *stricto sensu* que cursam o mestrado acadêmico ou profissional em alguma universidade (MUNIZ-OLIVEIRA; BARRICELLI, 2009, p. 88).

Ademais, percebe-se que em razão das diferentes *configurações sociorretóricas dos gêneros* em distintos campos disciplinares, Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), citando Hyland (2000) afirmam que entender a escrita acadêmica é possível graças ao contexto em que os textos estão inseridos, porque isso só é visível quando se pode demonstrar "[...] a relação entre os gêneros e os comportamentos sociais, as crenças e as estruturas institucionais da comunidade científica envolvida." (PACHECO; BERNARDINO; FREITAS, 2018, p. 122). Afinal, para esses(as) pesquisadores(as)

> O discurso acadêmico se distingue pelas práticas de reconhecimento de pesquisa, rigor em testar seus estudos, honestidade intelectual, ética, como também pelas escolhas dos escritores, pelo avanço no conhecimento, pela manutenção da autoridade, entre outros. Dessa maneira, os gêneros textuais são construídos para serem compreendidos em contextos culturais específicos, bem como a própria denominação desses gêneros vem corresponder aos anseios de determinada área (HYLAND, 2000) (PACHECO; BERNARDINO; FREITAS, 2018, p. 122).

A partir dessa conceituação, pode-se salientar que os objetivos das DM cumprem o propósito de discutir um determinado tema com fulcro em variados autores(as), buscando convencer os(as) destinatários(as), inicialmente, a banca de

visualizar ou descrever uma abordagem específica capaz de fazer justiça à complexidade e diversidade do trabalho que se faz com os gêneros no Brasil" (BEZERRA, 2017, p. 107).

[5] O Modelo *CARS* de Swales (1990) pode ser compreendido, segundo Oliveira (2005), como a forma de um modelo constituído de *moves* {movimentos} e *steps* {passos} (subunidades *moves*). Neste modelo, denominado modelo *CARS* (*creating a research space* [criar um espaço para pesquisa]) para introduções de artigos de pesquisa, Swales (1990) apresenta um quadro de categorias passíveis de aparecer em introduções de artigos de pesquisa.

examinadores(as) para depois de aprovada ser disponibilizada aos/às leitores(as) interessados(as) sobre os resultados alcançados na análise de um dado objeto de pesquisa (PAIVA, 2019; 2021). Almeida, Abreu e Varella (2019) esclarecem o que se espera de uma DM:

> [...] que o objeto do trabalho de pesquisa cubra temas não corriqueiros, ou seja, que ele represente algum esforço próprio do mestrando em abordar seu objeto com alguma elaboração diferente daquela que existe na literatura da área. Não é necessário que o tratamento dado nas fases de pesquisa e de redação da monografia dissertativa ou que o(s) objeto(s) mesmo sejam totalmente originais ou inéditos, mas a dissertação tampouco pode ser uma compilação dos "textbooks" ou dos livros mais conhecidos existentes na área (ALMEIDA; ABREU; VARELLA, 2019, p.2, *com acréscimos*).

Em outras palavras, significa que a produção de uma DM, certamente, será mais apreciada se contiver, além da revisão da literatura com uma síntese de pesquisas relacionadas ao tema, uma contribuição do(a) autor(a) da dissertação (ALMEIDA; ABREU; VARELLA, 2019) com uma maior leitura crítica de um determinado problema, isto é, seus próprios achados/resultados com base numa *compreensão crítica de pesquisas relevantes para a área disciplinar estudada* (PAIVA; DUARTE, 2018c; PAIVA, 2021).

Por fim, este artigo busca descrever e analisar como a área de Linguística e Letras (Linguagem e Interação) constrói e entende a seção de Considerações Finais de dissertações de mestrado produzidas por pesquisadores(as) no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA/PPGLinC). Baseamo-nos, na perspectiva sociorretórica, com base no cotejamento teórico-metodológico de pesquisas realizadas sobre dissertações, teses e artigos, amparados em estudos sobre as seções de *Introdução e Discussão* (DUDLEY-EVANS, 1986; 1994) e na macroestrutura de *Conclusões de teses* (BUNTON, 2005; ARAÚJO, 1996; 2006) à luz da Abordagem Sociorretórica de John Swales (1990; 2004).

GÊNERO COMO AÇÃO SOCIAL TIPIFICADA: A ABORDAGEM SOCIORRETÓRICA DE SWALES

A Sociorretórica tem por desígnio verificar como a linguagem é usada em sociedade para a prática de ações em razão das inúmeras demandas sociais (PAIVA, 2021). Situamo-nos aqui em uma perspectiva dos estudos sociorretóricos do gênero, uma vez que entendemos retórica como aspecto essencial partilhados por Miller (2012

[1984]), Swales (1990) e Bazerman (2011 [2005]), entendendo que a *forma* não é concebida afastada da *função*.

De tal modo, Miller (2012 [1984]) determina que os gêneros são ações retóricas, isto é, que os gêneros, por meio da linguagem, agem sobre a realidade. Bazerman (2011 [2005]), segue esta leitura, contudo partindo da teoria dos atos de fala, também defende que a linguagem serve para agir/pensar no mundo. Por fim, Swales (1990), de maneira mais concretamente, assegura que os gêneros têm propósitos comunicativos, ou seja, desígnios, objetivos, e esses propósitos são adquiridos atravessadamente de estratégias retóricas denominadas de movimentos e passos retóricos (aqui nesta pesquisa adotamos unidades e subunidades retóricas).

Marcuschi (2002, p. 19), entende que os gêneros "são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa". Nesse sentido, dentro dos estudos retóricos de gêneros, Bazerman (2006) nos traz a ideia de que as ações sociais são concretizadas por meio da língua(gem), isto é, por meio do uso de diversos gêneros. Para esse autor, os gêneros são fatos sociais em que pessoas buscam compreender umas às outras satisfatoriamente bem, para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos. (PAIVA, 2019; 2021). Compreendemos que os gêneros criam *fatos sociais*, incidindo em ações concretizadas pela linguagem, as quais necessitam ser delimitadas como adequadas pelas pessoas, porque elas irão conduzir a forma como se comportam em uma situação (BAZERMAN, 2015a [2004], 2015b [1994]). Por visto que

> tal enfoque se justifica porque a natureza humana é o processo de interação dos sujeitos com seu ambiente, dos sujeitos consigo mesmos, do sujeito com a sua sociedade. Ela não é um dado atemporal ou puramente biológico, mas fruto de uma dinâmica histórica que consiste na interação com o meio (SILVA, 2020, p. 34-35).

Outrossim, aliado à noção de gênero como ação social, Bazerman (2006) conceitua que os gêneros são ambientes para aprendizagem, são os locais em que o sentido é construído, ou seja, compreende-se que toda interação humana, seja oral, escrita ou multimodal acontece diante do uso e interação com os gêneros discursivos, além do mais, verifica-se recorrentemente como "[...] os gêneros moldam o pensamento que formamos e as comunicações através dos quais interagimos" (BAZERMAN, 2006, p. 23).

A concepção sociorretórica de gênero discursivo/textual, percebe-o como *ação social tipificada recorrente* (MILLER, 2009a [1984], 2009b [1992]; BAZERMAN, 2006). Sendo que as situações retóricas são recorrentes, e sua frequência é imprescindível não porque se reproduzem outras vezes e, sim, quando são comparáveis entre si, produzindo respostas que também são conferíveis e passíveis de afinidades.

Neste estudo, entende-se que as *Dissertações de Mestrado* (DM) são, portanto, tipificadas e recorrentemente escritas em eventos de letramento da prática discursiva na pós-graduação *stricto sensu*, nas quais os(as) pesquisadores(as) são solicitados a escreverem um gênero acadêmico que reporte uma investigação científica acerca de um objeto de pesquisa (PAIVA, 2019; 2021), submerso a inúmeros temas sociais, políticos, econômicos etc., procedentes das várias atividades sociais que são determinadas pela necessidade da construção do conhecimento da cultura (inter)disciplinar[6] (HYLAND, 2000).

Para tanto, note-se que a atividade retórica com a linguagem em uso e de letramento acadêmico em escrita no curso de mestrado, por exemplo, tem uma apertada relação dialética constitutiva das práticas de linguagens entre a noção de gênero e seus usuários, além da tipificação, recorrência e identificação desses gêneros, sendo concebidos à luz da percepção dos usuários e da leitura crítica indispensável à escrita competente de uma dissertação ao final desse percurso.

Pode-se, então, considerar que os gêneros DM resultam em uma rede de entrelaçamentos entre gêneros e atividades propostas por Bazerman, sob três grupos crescentes, nos quais o último essencialmente abriga os dois primeiros: *o conjunto de gêneros, o sistema de gêneros e o sistema de atividades* (BAZERMAN, 2004, p. 32-34). Ou seja, o sistema de gêneros consistir em articular os conjuntos de gêneros que diversos indivíduos aproveitam para a performance de sua função no interior de uma mesma instituição ou departamento (BAZERMAN, 2011 [2005]). Bazerman (2015a) em sua *Teoria da Ação Letrada* elucida que a escrita

> [...] transforma o uso mais imediato, situacional e visceralmente induzido da língua num objeto linguístico independente, que pode ser manipulado e administrado de modo mais fácil e reflexivo, sendo, portanto, estudado com mais facilidade e premência para fins de eficácia estratégica e precisa (BAZERMAN, 2015a, p. 40).

[6] Paiva (2021) adotou o termo *cultura (inter)disciplinar*, em analogia, ao de Ken Hyland (2000) que compreende a *cultura disciplinar* mediada por gêneros textuais as quais "os membros de cada cultura disciplinar (HYLAND, 2000) procuram divulgar teorias e descobertas tocantes a sua área assim como procuram ser compreendidos por seus pares" (BERNARDINO; VALENTIM, 2016, p. 124).

Trazendo para a cultura retórica de escrita de uma Dissertação de Mestrado, apreende-se que este gênero perpassa por esse meio de reflexão e autorregulação, podendo transformar as situações locais em relação as situações distantes, até porque as DM são escritas para atender a uma demanda institucionalizada em práticas discursivas por um curso de pós-graduação *stricto sensu*, vinculado às exigências e à avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Em outros termos, são as exigências do contexto situacional que demandam propósitos específicos (PAIVA, 2019; 2021).

Desse modo, acredita-se que as ações efetivadas em forma de gêneros discursivos/textuais acolham às obrigações abarcadas em uma situação comunicativa recorrente. Por isso, os(as) sujeitos-produtores(as) ao fazerem o mestrado, necessitam escrever um gênero acadêmico privilegiado que reporte um estudo exaustivo de um dado objeto de pesquisa sob orientação de um(a) doutor(a) na área de Letras/Linguística ou Educação, por exemplo, objetivando "criar novos lugares de participação simbólica que transformam os participantes e proporcionam novos espaços para formação do eu e da mente na interação com os outros participantes letrados." (BAZERMAN, 2015a, p. 40).

Segundo a conceptualização teórica bezermaniana, um *conjunto de gêneros* é composto pelas variedades de textos que uma pessoa tende a produzir ao exercer determinado papel, ao assumir determinada identidade social. No que se refere ao *sistema de gêneros*, este abarca os conjuntos de gêneros reconhecidos, produzidos e utilizados por pessoas que trabalham juntas, que pertencem a uma mesma instituição e a relação entre esses conjuntos na dinamicidade do fluxo comunicativo entre esses usuários. Enfim, o s*istema de atividades* envolve as ações desenvolvidas frequentemente por esse grupo de usuários socialmente organizado (BAZERMAN, 2004).

OS MODELOS RETÓRICOS DE ANÁLISE DE GÊNEROS A PARTIR DA ABORDAGEM DE SWALES

Este estudo se caracteriza como um *estudo exploratório-descritivo* (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007*;* GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2017; PAIVA; SILVA, 2019), de base *qualitativa interpretativista* (CRESWELL, 2010), dispondo de um *corpus* de cinco exemplares do gênero dissertação de mestrado na área de linguagem e

interação, selecionados de forma sequencial na base de dados no banco de Teses e Dissertações, do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA/PPGLinC). Por seu turno, situamo-nos ainda em uma de *Análise Retórica Contrastiva* (CARVALHO, 2005; PAIVA, 2019, 2021), levando em consideração que a "[...] a análise dos movimentos retóricos de textos pertencentes a um mesmo gênero seria um dos caminhos para verificar a existência de regularidades na organização da informação." (PARÉ; SMART, 1994 *apud* CARVALHO, 2005, p. 136).

Nesse intendo, portanto, objetivamos descrever e analisar em uma perspectiva contrastiva das unidades retóricas como a área de Linguística e Letras constrói e entende a seção de considerações finais de dissertações de mestrado (DM) produzidas por pesquisadores(as) no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA/PPGLinC), buscando identificar semelhanças e diferenças entre sistemas retóricos do modelo configuração retórica de Araújo (2006) para *Conclusões de teses*, de Buntun (2005) para *conclusões de teses*, Nwogu (1997), Costa (2015) *para artigos da área da Medicina*, de Paiva e Duarte (2017; 2018c) para *artigos de graduados em Letras*, enfim, recentemente o modelo descritivo de Paiva (2019; 2021) para *dissertações de mestrado* da área de História e Letras.

Esta pesquisa, assenta-se, sobretudo, nos trabalhos de Swales (1990) sobre gêneros discursivos/textuais e linguística aplicada, em razão de propiciar uma abordagem descritiva e teórico-metodológica para se especificar os critérios para análise de gêneros discursivos/textuais e de uma *comunidade discursiva acadêmica*[7] (SWALES, 1990); para se revisitar os *atributos de comunidade discursiva* (SWALES, 1992; 1993; 1998), e do *papel do propósito comunicativo no (re)conhecimento de gêneros* (ASAKEHAVE; SWALES, 2001, SWALES, 2004). Este autor, entende que o contexto é basilar para se apreender e interpretar um texto e de que os elementos linguísticos não são suficientes para análise, produção e/ou uso de gênero nas práticas discursivas da academia.

[7] O termo *comunidade discursiva acadêmica* passou a ser empregado por professores/as e pesquisadores/as que compreendem a produção de texto como uma atividade social, permeada por comunidades que têm convenções particulares e para as quais os discursos fazem parte de sua atividade social. Dentro dessa ótica, com a qual Swales (1990) se alinha, os discursos são a expressão do conhecimento de um determinado grupo heterogêneo. Logo, as convenções discursivas são o caminho para a preparação de membros iniciantes na comunidade, ou seja, os novatos são conduzidos a utilizar de forma adequada as convenções discursivas partilhadas por esta comunidade (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

No Brasil, damos destaque ao trabalho de Biasi-Rodrigues (1998), e Biasi-Rodrigues Hemais e Araújo (2009) que apresentam cinco características que esclarecem o conceito de gêneros, segundo Swales, são elas:

> 1) a classe – a qual está conexa ao fato de que os textos se agrupam dependendo da afinidade entre eles; 2) o propósito comunicativo – que se refere com a finalidade e o objetivo de produzir um evento comunicativo em ocorrências concretas experienciadas pelos indivíduos ou pelos grupos sociais; 3) a prototipicidade – os textos que se aglomeram por qualidades comuns se compõem como modelos reconhecíveis de um gênero; 4) a lógica ou razão - que adverte as convenções da estrutura de um gênero estarem ligadas com o propósito; e 5) a terminologia – a nomenclatura dos gêneros manifesta como os usuários compreendem o gênero em situações concretas de uso (SWALES, 1990, p. 45-57).

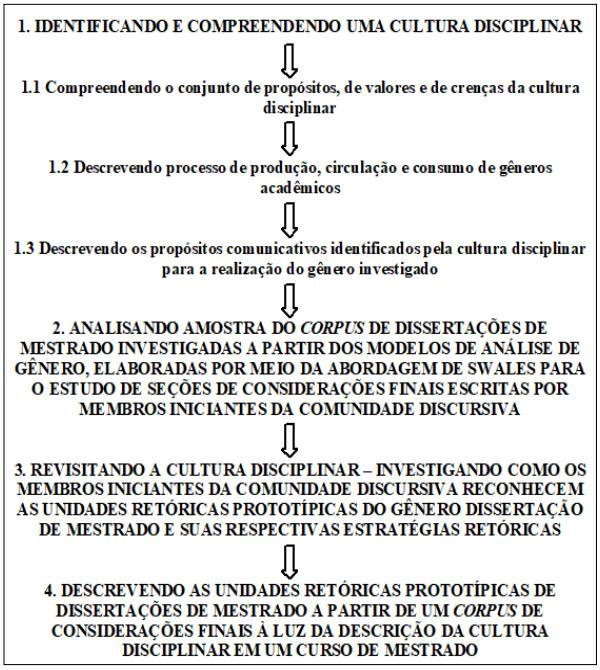
Tendo em vista essas cinco características, Swales formula a seguinte compreensão de gênero:

> Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero [...] O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero (SWALES, 1990, p. 58).

Motta-Roth (2002) faz uma ressalva, entretanto, que a posição hierárquica de um gênero irá se transformar em diferentes práticas disciplinares (SWALES, 2004). Para ela ao escreverem e publicarem exemplares de gêneros acadêmicos, os(as) autores(as) procuram construir, frente à comunidade acadêmica, à identidade de um(a) pesquisador(a) capaz de refletir sobre pesquisas necessárias para um campo do saber disciplinar e, a partir daí, pontuar um problema ainda não inteiramente analisado neste campo, criando articulações teórico-metodológicas para a investigação deste objetivo de pesquisa. Além de potencializar e contribuir na escrita estratégica retórica de um gênero acadêmico como *dissertação de mestrado* (PAIVA, 2019, 2021).

Observe, a seguir, o modelo analítico para a análise sociorretórica de gêneros acadêmicos, adaptado de Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), e organizado a partir de culturas disciplinares:

Figura 1 – Modelo analítico para a análise retórica de gêneros acadêmicos



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Modelo Analítico de Pacheco, Bernardino e Freitas (2018, p. 126).

Debruçado nesse modelo contextual, buscou-se a partir de uma análise retórica contrastiva (CARVALHO, 2005; PAIVA, 2021), contrapomo-nos dialógico e dialeticamente o modelo configuração retórica de Araújo (2006) para Conclusões de teses, aos modelos de Buntun (2005) para conclusões de teses, Nwogu (1997) e Costa (2015) para artigos da área da Medicina, de Paiva e Duarte (2017, 2018c) para artigos de graduados em Letras, e, enfim, o de Paiva (2019, 2021) para seções de Considerações Finais de dissertações da área de História e Letras.

Vale destacar que Hemais e Biasi-Rodrigues (2005), já traziam a definição de critérios para identificação de gêneros, na perspectiva sociorretórica swaleana.

Quadro 1 – Critérios de Swales para identificação de gêneros

1 – Natureza classista	O gênero é uma classe de eventos comunicativos onde a linguagem verbal tem um papel significativo e indispensável. Um evento comunicativo se forma de: 1) discurso; 2) participantes; 3) função do discurso; e 4) ambiente.
2 – Propósito comunicativo	Essa categoria é mais importante para Swales (1990). Numa classe de eventos comunicativos, os eventos compartilham um propósito comunicativo.
3 – Prototipicidade	Na perspectiva da semelhança familiar, podem-se usar os critérios de distinção ou semelhança estrutural com outros textos da mesma classe para definir o exemplar como mais ou menos prototípico.
4 – Razão ou lógica subjacente	Diz respeito às restrições em termos de conteúdo e estilo de um gênero em função de um propósito comunicativo.
5 – Terminologia específica	Os termos são indicadores de como os membros mais experientes de uma comunidade discursiva, que dão os nomes aos gêneros, entendem as ações retóricas dessa comunidade.

Fonte: Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 117-119).

Compreendemos, a princípio, à luz destes critérios que "[...] um gênero é um veículo comunicativo para a realização de metas e o propósito molda a estrutura esquemática do discurso e influencia a escolha de conteúdo e estilo." (SWALES, 1990, p. 7). Pode-se observar que esses critérios são essenciais para identificar um dado gênero numa específica cultura disciplinar, mas também isso nos faz refletir sobre a necessidade de "[...] compreender como ocorrem sua produção, circulação e seu consumo", [por isso,] é preciso conhecer aspectos culturais que lhes são próprios." (BERNARDINO; ABREU, 2018, p. 888).

Nesse sentido, buscou-se, por fim, fazer à descrição e à análise da configuração retórica de cinco seções de Considerações Finais oriundas de dissertações de mestrado (DM) da área de Linguagem e Interação, denominadas aqui como DMLI1[8], da cultura disciplinar em Linguística e Letras - Língua e Cultura, escritas por pesquisadores(as)/alunos(as). E que foram indexadas em 2019, na base de dados do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA/PPGLinC[9]. Observe o quadro com nomenclatura, título da dissertação e data de defesa:

[8] Dissertação de Mestrado na área de Linguagem e Interação. (DMLI).
[9] Disponível em: http//:www.ppglinc.letras.ufba.br/pt-br/teses-dissertacoes?title=&field_autor_value=&field_categoria_value=Dissertações. Acesso em: 05 jan. 2022.

Quadro 2 - Considerações finais de Dissertações de Mestrado
Fonte: Elaborado pelos autores.

NOMENCLATURA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
DMLI1	A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES FORMADORES DE LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BAIANA.	2019
DMLI2	(DES)DRAMATIZANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	2019
DMLI3	FIZ UM BLOG, E DAÍ? UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/SEGUNDA LÍNGUA EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL E CRÍTICA.	2019
DMLI4	O DISCURSO ÉTNICO-RACIAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO TECNOLÓGICO FEDERAL.	2019
DMLI5	UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM AMARGOSA-BA: QUAIS OS DESAFIOS E AS RELAÇÕES COM OS ESTUDOS DO(S) LETRAMENTO(S)?.	2019

Neste estudo, de acordo com a pesquisa de Biasi-Rodrigues (1998) e Paiva 92021) avaliou-se como se revelam as unidades retóricas (UR) nos trechos extraídos das considerações finais das dissertações coletadas. Determinou-se, assim, como URs essas unidades temáticas que se individualizam por propósitos específicos dentro do gênero que se cotejou nessa investigação sociorretórica. Para a devida diferenciação desse critério, estabeleceu-se subunidades retóricas (SubUnRs), as quais delimitam mais especificamente esses propósitos comunicativos dentro das URs, conforme alguns modelos analíticos organizados, formulados a partir dos pressupostos da perspectiva do modelo *CARS* de Swales (1990).

ANÁLISE DOS PROPÓSITOS COMUNICATIVOS, UNIDADES RETÓRICAS DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA CULTURA DISCIPLINAR LETRAS E LINGUÍSTICA

Para Swales (2004) é proeminente ressaltar a dimensão social dos propósitos comunicativos, porque, segundo ele, os gêneros podem oferecer, tanto propósitos particulares (que dizem respeito às intenções particulares(as) dos(as) produtores(as) ou coordenadores(as) da produção dos gêneros), como propósitos socialmente reconhecidos.

Este estudioso reforça, ainda, que "[...] esses propósitos na verdade são múltiplos" (SWALES, 2004, p. 71). É necessário considerar que não é oportuno indicar

um único propósito para cada gênero, mas diversos, e cada um deles correspondendo a intenções dos(as) produtores(as) e adequando-se às práticas sociais e discursivas da comunidade acadêmica.

Bezerra (2006), apoiado na *Teoria de Gêneros* de Swales (1990) enuncia que o propósito comunicativo de um gênero é alcançado por meio de uma certa quantidade de *moves* (ou unidades retóricas, como o termo tem sido explanado no Brasil e seguido nesta pesquisa), que consequentemente conferem ao gênero a sua "estrutura cognitiva típica." (BHATIA, 1993, p. 30).

Na perspectiva de Swales (2004, p. 228), *move* é "uma unidade discursiva ou retórica que realiza, dentro do discurso escrito ou falado, uma função comunicativa coerente". Embora, possa ser marcado por aspectos léxico-gramaticais, essa unidade retórica não se identifica basicamente com um período/frase gramatical, enunciado ou parágrafo visivelmente abalizados. Os *moves* são muito "flexíveis em termos de sua realização linguística." (SWALES, 2004, p. 229).

Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012, p. 238), ensinam que "[s]e o propósito comunicativo é realizado pelos *moves* ou unidades retóricas, estes, por sua vez, seriam realizados por diferentes estratégias retóricas, combináveis entre si". Swales (1990) chamou essas estratégias retóricas de *steps*. É justamente, de tal modo, que Askehave e Nielsen (2004), citado por Bezerra (2006), concebem o que elas avocam de "modelo tradicional de análise de gêneros":

Figura 2 - Teoria de gêneros tradicional

Fonte: Askehave e Nielsen (2004, p. 4).

Para Bezerra (2006, p.72), os gêneros consistir em realidades "altamente estruturadas e convencionadas", de forma que "o principal reflexo linguístico do propósito comunicativo está na *estrutura gradativa* através da qual o texto de um determinado gênero se desenvolve". Além disso, ressalte-se ainda a função principal conferida ao propósito comunicativo em vinculação com a "estrutura esquemática" do

gênero. Se a estrutura convém para alcançar o propósito, tão logo, a configuração estar à mercê da funcionalidade.

Observe, a seguir, à definição de DM e seus os propósitos primários e secundários:

Quadro 3 – Definição de Dissertação de Mestrado e seus propósitos comunicativos primários e secundários na ABNT e em Manuais de Metodologia Científica

DEFINIÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	- Roesch, Antunes e Silva (1997), salientam que a dissertação de mestrado se constitui numa atividade importante de pesquisa nos programas de pós-graduação e, tendo em vista a sua ligação íntima com a pesquisa docente, pela própria atividade de orientação, não deixa de ser um termômetro das atividades de pesquisa dos programas. - Severino (1996, p. 119) diz que "trata-se da comunicação dos resultados de uma pesquisa e de uma reflexão, que versa sobre um tema igualmente único e delimitado. Deve ser elaborada de acordo com as mesmas diretrizes metodológicas, técnicas e lógicas do trabalho científico, como na tese de doutoramento". - Rauen (1999, p. 135) explica que a dissertação de mestrado é "um estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema. A característica básica da dissertação é o cunho reflexivo-teórico". - Lakatos e Marconi (2001, p. 158), a dissertação é, "portanto, um tipo de trabalho científico apresentado ao final do curso de pós-graduação, visando obter o título de mestre. [...] Tem caráter didático, pois se constitui em um treinamento ou iniciação à investigação".
PROPÓSITO PRIMÁRIO	- Apresentar uma pesquisa experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, a fim de obter o título de mestre.
PROPÓSITOS SECUNDÁRIOS	- Reunir, analisar e interpretar informações sobre um tem único e bem delimitado em sua extensão; - Evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato; - Fazer uma reflexão sobre os resultados das análises, colocando em evidência as descobertas, e, em alguns casos, projetar futuras pesquisas e/ ou desdobramentos da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos manuais e NBR 14724/2011[10].

No *corpus* selecionado de 5 seções de considerações finais de DM, é possível identificar os propósitos comunicativos, ou seja, quais as ações retoricamente das DM visam se configurar em movimentos para, em tese, *apresentar/concluir a pesquisa*, em cada exemplar. Analise o quadro 4, a distribuição desses propósitos comunicativos de pesquisa das DMLI da cultura disciplinar do PPGLinC/UFBA:

[10] Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2883.pdf. Acesso em: 03 fev. 2021.

Quadro 4 – Propósitos comunicativos de pesquisa existente no *corpus* de DM

PROPÓSITOS COMUNICATIVOS	IDENTIFICAÇÃO
• *"[...] compreender a constituição identitária dos professores formadores de língua espanhola na modalidade de Educação a Distância e seus impactos para o processo de ensino e aprendizagem na modalidade investigada [...]." (p. 9).*	DMLI1[11]
• *"[...] investigar como o uso da dramatização pode favorecer o ensino e a aprendizagem da língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos." (p.8).*	DMLI2[12]
• *"[...] refletir sobre a experiência de uso dessa tecnologia digital durante o período em que a pesquisadora atuou como professora em formação no Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL), com vistas a ressignificá-la." (p.8).*	DMLI3[13]
• *"[...] compreender como se constitui a prática discursiva étnico-racial de estudantes de ensino médio nas aulas de língua portuguesa no contexto tecnológico federal." (p.8).*	DMLI4[14]
• *"[...] descrever as percepções sobre ensino de língua e seu imbricamento em práticas letradas, bem como as metodologias empregadas por docentes de língua portuguesa, no que tange a leitura e a escrita, em suas atuações pedagógicas no município amargosense." (p.8).*	DMLI5[15]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Visibilizando, em suma, os propósitos comunicativos das dissertações de mestrado na cultura (inter)disciplinar acima, pode-se entender que esses propósitos perpassam pelo seu caráter prático, porquanto é perceptível quando se analisa a linguagem e as normas acadêmicas convencionalizadas que foram utilizadas aqui nesse *corpus* de DMLI, que além de serem formais, discursivas e serem enunciados relativamente estáveis, precisa tratar o fato de forma prática, sem que haja necessidade de formalismos demasiados, pois o importante é que o propósito seja alcançado ao final do curso de mestrado ao se defender a pesquisa realizada.

[11] SANTOS, K. C. **A constituição identitária de professores formadores de língua espanhola na modalidade de educação a distância em uma universidade pública baiana**. 142f. Dissertação (Mestrado - Língua e Cultura), Universidade Federal da Bahia, 2019.
[12] TEIXEIRA GÓES, S. K. (**des)dramatizando o ensino e a aprendizagem da língua inglesa na educação de jovens e adultos**. 168f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura), Universidade Federal da Bahia, 2019.
[13] CRUZ, S. O. **Fiz um blog, e daí?** Uma experiência sobre o ensino e a formação inicial de professores de português como língua estrangeira/segunda língua em perspectiva intercultural e crítica. 263f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura), Universidade Federal da Bahia, 2019.
[14] PIRES DE NOVAES, R. **O discurso étnico-racial de estudantes do ensino médio nas aulas de Língua Portuguesa no contexto tecnológico federal**. 119f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura), Universidade Federal da Bahia, 2019.
[15] JESUS, M. S. S. **Um olhar reflexivo sobre as práticas de ensino de língua portuguesa em Amargosa-BA**: quais os desafios e as relações com os Estudos do(s) Letramento(s)? 132f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura), Universidade Federal da Bahia, 2019.

MODELOS RETÓRICOS APLICADOS A SEÇÕES DE CONSIDERAÇÕES FINAIS EM GÊNEROS ACADÊMICOS, BASEADOS EM SWALES (1990)

O primeiro modelo que se discute, nesse momento, é o de Bunton (2005) sobre a análise de conclusões de teses de doutorado, o estudo feito por esse autor demonstra que o movimento 1 – *Atualização introdutória* apresenta-se em maior proporção; essa função retórica pode ser marcada como uma (re)afirmação da questão geral da pesquisa. O autor afirma este é um movimento relativamente simples de ser mapeado, porque comumente surge no começo da seção, trazendo uma atualização do território de pesquisa, retomando algumas questões presente no capítulo introdutório. Observe o modelo de Bunton (2005), analisado por Oliveira (2016, p. 46):

Figura 3 - Movimentos encontrados em conclusões de teses de doutorado

MOVIMENTOS
1- Atualização introdutória
2 - Consolidação do espaço da pesquisa
3 - Aplicações práticas/implicações/ e recomendações
4 - Recomendações para pesquisas futuras
5 – Concluindo atualização

Fonte: Bunton (2005, p. 217) *apud* (OLIVEIRA, 2016, p. 46).

Compreende-se, porém, que Oliveira (2016) contrapôs essa definição de Bunton, por ela ser muito extensa, já que esse movimento 1 trabalha como uma introdução da seção, retomando elementos mais gerais de uma investigação científica. Em suma, quanto aos "movimentos 1, 2 e 4 são os mais frequentes para a primeira área analisada, enquanto os movimentos 1, 2 e 3 ocorrem com maior frequência entre as áreas de humanidades e ciências sociais." (OLIVEIRA, 2016, p. 46).

Seguindo nossa à análise contrastiva, concordamos que os modelos de Nwogu (1997) e Costa (2015) para *artigos da área da medicina*, segundo Pacheco, Bernardino e Freitas (2018) conseguem descrever os movimentos[16] e passos mais recorrentes do gênero na área da cultura disciplinar da Medicina. Ressaltemos o qual importante foi a aplicação destes dois modelos, no sentido de identificar as unidades informações em Conclusão de artigos da cultura disciplinar da área da Nutrição:

[16] Bernardino e Pacheco (2017) esclarecem que movimentos e passos são unidades informacionais recorrentes que respondem aos propósitos comunicativos de determinada comunidade discursiva por meio dos gêneros.

Figura 4 - Unidades informações em Conclusão de artigos da cultura disciplinar da área da Nutrição

UNIDADES INFORMACIONAIS DESCRITAS POR COSTA (2015)	
Movimento 1 – **Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa**	**93,33%**
Movimento 2 – **Indicando implicações práticas de pesquisa**	**60%**
UNIDADE INFORMACIONAL DESCRITA POR NWOGU (1997)	
Movimento 3 – **Declarando Conclusões de Pesquisa**	
Passo 2 – **Promovendo mais investigação**	**26,66%**

Fonte: retirado na íntegra de Pacheco, Bernardino e Freitas (2018, p. 132).

Pacheco, Bernardino e Freitas (2018) entenderam que as seções de conclusão se apresentaram bastante substanciais, levando em conta que nesse percurso final do gênero acadêmico é crucial oferecer ao leitor(a) uma visão retrospectiva das seções anteriores, podendo retomar conclusões parciais apontadas na seção de Resultados e Discussão (BIASI-RODRIGUES, 1998). No que tange à organização de artigos acadêmicos, os(as) autores(as) comprovam que

> O primeiro movimento, ***Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa***, apresentou uma alta frequência, denotando-nos um padrão prototípico da área. O segundo movimento, ***Indicando implicações práticas de pesquisa***, mostrou-se bem expressivo. Já o passo 2, ***Promovendo mais investigação***, do movimento 3, ***Declarando conclusões de pesquisa***, apresentou uma frequência baixa nas conclusões. (PACHECO; BERNARDINO; FREITAS, 2018, p. 132, *destaques nossos*).

Pode-se contrastivamente salientar que esse resultado existe por parte do produtor(a), quando tem a necessidade de apresentar considerações resultantes da pesquisa como um todo, extrapolando o seu âmbito, às vezes, relacionando os resultados à área investigada, ou apontando contribuições, ou ainda apresentando às lacunas da pesquisa, sendo que nem sempre essa *seção é marcada geralmente pelo item léxico-gramatical conclusão ou considerações finais* (BIASI-RODRIGUES, 1998; PAIVA; DUARTE, 2017; 2018a; PAIVA, 2019, 2021).

No entanto, o modelo retórico de Paiva e Duarte (2017; 2018c; PAIVA, 2019, 2021) ficou comprovado que há uma inquietação de retomar as hipóteses concernentes aos fatos que as amparam ou contrariam, fazendo com que as contribuições da pesquisa sejam apontadas ao leitor(a) com mais amplitude e recorrência textual, porque segundo Biasi-Rodrigues (1998, p.128), nessa "unidade inclui também considerações finais que são comuns em encerramentos de textos acadêmicos, tais como contribuições e recomendações ou sugestões".

Vale destacar que os gêneros mudam segundo o propósito comunicativo de uma determinada comunidade discursiva. Nada obstante, Biasi-Rodrigues (S/D) esclarece que numa "[...] situação recorrente, por exemplo, no ambiente da universidade, o mesmo evento pode ser identificado com mais de um nome, ou seja, com o passar do tempo, os nomes dos gêneros ficam, mas as atividades associadas com os gêneros mudam".

Em outras palavras, cabe dizer que os gêneros DMLI podem ser considerados como uma "realização bem-sucedida de um propósito comunicativo específico, usando um conhecimento convencional de recursos linguísticos e discursivos", ou seja, "cada gênero, em certos aspectos, estrutura o estreito mundo da experiência ou realidade de um modo particular, a implicação é a de que a mesma experiência ou realidade vai requerer um modo diferente de estruturação, se for para operar em um gênero diferente" (BHATIA, 1993, p. 116). Verifique, agora, o último modelo a ser comentado à luz da sociorretórica swaleana:

Figura 5 - Modelo analítico para a análise sociorretórica de artigos acadêmicos de graduados em Letras

CONSIDERAÇÕES FINAIS	UNIDADE RETÓRICA 9: CONCLUIR A PESQUISA	
	Subunidade 1A - Apresentando conclusão(ões)	e/ ou
	Subunidade1 B - Relacionando os resultados à área investigada	e/ ou
	Subunidade 2 - Apontando contribuição(ões) da pesquisa	e/ ou
	Subunidade 3 - Apresentando as lacunas da pesquisa	e/ ou

Fonte: Paiva e Duarte (2018, p. 24).

Os autores, procurando à identificação das frequências de unidades e subunidades retóricas nas Considerações finais dos AAEs, conseguiram perceber que houve uma significativa recorrência em relação ao número total de artigos acadêmicos experimentais escolhidos, apesar de apresentar alguma mudança de recorrência em suas subunidades.

Esses pesquisadores puderam examinar uma certa estabilidade de unidades e subunidades retóricas que estabelecem um indicativo de convenção da escrita acadêmica em virtude das alternativas dadas, esse acontecimento representou às práticas discursivas na cultura acadêmica, que provavelmente é limitada a esse ambiente de produção discursiva (PAIVA, 2011; PAIVA; DUARTE, 2018; PAIVA, 2019; 2021).

APLICANDO O MODELO RETÓRICO DE ANÁLISE DE CONSIDERAÇÕES DE DISSERTAÇÕES DE PAIVA (2019, 2021)[17], EM UM *CORPUS* DE DMLI

Araújo (2006), em "Práticas discursivas em conclusões de teses de doutorado", esclarece que antes de analisar à estrutura retórica das seções conclusivas é preciso comentar os títulos dos capítulos. Ademais, ela menciona que Bunton (2005) enfatizou ser os títulos importantes, porque eles dão uma ideia do papel ou função considerada pelo escritor em um capítulo ou seção do capítulo. Atente-se, a seguir, o modelo retórico de Araújo para análise de conclusões em língua portuguesa:

Figura 6 - Estrutura retórica de conclusões em língua portuguesa

Unidade retórica 1: Retomada do tópico, objetivos e questões de pesquisa/ hipóteses
Unidade retórica 2: Sumarizando as principais conclusões
Unidade retórica 3: Avaliando os resultados/dificuldades do estudo
Unidade retórica 4: Discutindo as implicações e apresentando sugestões para futuras pesquisas

Fonte: retirado na íntegra de Araújo (2006, p. 454).

Desta feita, fazendo uma *Análise Retórica Contrastiva* (CARVALHO, 2005; PAIVA, 2019; 2021), verificou-se que estas seções de DMLI se configuram quanto ao propósito comunicativo, de acordo com os estudos de Bunton (2005) e Araújo (2006) sobre capítulos de conclusão de teses e de Paiva (2019; 2021) acercada das seções de dissertações e mestrado em Letras, sinalizando, como o próprio termo adverte, o encerramento do trabalho.

Mas também, traz os papéis que os(as) produtores(as) analisam na seção de considerações finais de dissertação de mestrado na cultura disciplinar em Letras e Linguística, como: "[...] lugar de resumir os principais resultados, de demonstrar como as hipóteses e objetivos foram alcançados, de discutir implicações teóricas e pedagógicas e apresentar sugestões para futuras pesquisas." (ARAÚJO, 2006, p. 452).

Tabela 1 – Ocorrências terminológicas da presença de considerações finais e/ou conclusão nas DMLI

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM LETRAS/LINGUÍSTICA (DMLIs)
Conclusão (0)
Conclusões (0)
Considerações Finais (5)

Fonte: Elaborado pelos autores.

[17] Elaborado com base em (ARÁUJO, 2006; COSTA, 2015; NWOGU, 1997; PAIVA e DUARTE, 2017; 2018c).

Ressalte-se que os(as) produtores(as) das DMLI, adotaram 100% o termo *Considerações finais*[18], sendo que nenhum mestrando(a) escolheu denominar esta seção de *Conclusão* na estrutura retórica de sua DMLI. Entretanto, considerando à estrutura retórica das demais DMLI, observa-se uma configuração retórica com recorrências e similaridades com as seções de conclusão de teses de doutorado (ARAÚJO, 1996; 2006), e sobretudo, com à unidade retórica de seções de Considerações finais (PAIVA, 2019; 2021) em dissertações de mestrado em Letras. Vejamos a seguir o modelo descritivo de Paiva (2019; 2021):

Figura 7 – Organização das Subunidades Retóricas de Seções de Considerações Finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS	UNIDADE 1 – Retomando o tópico do tema, objetivos e questões de pesquisa e UNIDADE 2 – Sumarizando os principais achados/descobertas e UNIDADE 3 – Relacionando os resultados/dificuldades de estudo à área investigada e UNIDADE 4 – Avaliando as contribuição(ões) da pesquisa e/ou UNIDADE 5 – Discutindo implicações e apresentando as lacunas da pesquisa e

Fonte: Paiva (2021, p. 296).

É possível assegurar que tais escolhas terminológicas entre considerações finais ou conclusão(ões), não são contingentes, pois nos últimos anos, debates sobre o ensino e a aprendizagem da pesquisa qualitativa alastraram-se na literatura científica, ainda que de forma tímida. A emergência desta discussão, para Chizzotti (2003), é entendido como uma tendência natural do crescimento dessa modalidade de pesquisa, visando à formação das novas gerações de pesquisadores/as, estando, pois, vinculado não apenas ao interesse definido por essa abordagem, mas também à "[...] gama de questões suscitadas com o incremento da pesquisa." (CHIZZOTTI, 2003, p. 232).

A análise dos contrastes foi feita mediante a identificação e a descrição das unidades retóricas, seguindo-se à apresentação de exemplos comprobatórios retirados das DMLI em estudo. Dessa forma, apresentamos à distribuição das unidades retóricas desses excertos em porcentagem:

[18] *Considerações finais* é marcante nas seções das DM, neste estudo, porque são mais incidentes em pesquisas qualitativas. Porém, os Manuais de Metodologia Científica reforçam que são termos similares, porque conclusão(ões) não implica em situação comunicativa conflituosa à Considerações finais. Isto é, Fachin (2003, p. 165), explica que se trata de "um arremate final" resultante "dos dados obtidos ou dos fatos observados" naquela pesquisa. Em suma, Ruiz (2006, p. 76) aponta que a conclusão teria como finalidade "reafirmar sinteticamente a ideia principal e os pormenores mais importantes" colocados naquela produção particularizada do conhecimento.

Tabela 2 - Distribuição das subunidades retóricas (SubUnR) das DMLI em porcentagem

SUBUNIDADES RETÓRICAS DOS DMLI	Nº DE OCORRÊNCIA	%
SubUnidade 1 – RETOMANDO O TÓPICO DO TEMA, OBJETIVOS E QUESTÕES DE PESQUISA	5	100%
SubUnidade 2 – SUMARIZANDO OS PRINCIPAIS ACHADOS/DESCOBERTAS	5	100%
SubUnidade 3 - RELACIONANDO OS RESULTADOS À ÁREA INVESTIGADA	4	80%
SubUnidade 4 – AVALIANDO ÀS CONTRIBUIÇÃO(ÕES) DA PESQUISA	4	80%
SubUnidade 5 – DISCUTINDO IMPLICAÇÕES E APRESENTANDO ÀS LACUNAS DA PESQUISA	3	60%

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao se analisar as DMLI escritas em Língua Portuguesa, percebe-se que a seção de considerações finais foi iniciada com a SubUnR1, ***Retomando o tópico do tema, objetivos e questões de pesquisa***. É uma forma de avaliar o problema que foi investigado e o alcance dos objetivos e questões de pesquisa. Dessa forma, as estratégias retóricas de organização textual-discursiva adotada pelos(as) autores(as) são caracterizados pela função retórico-comunicativa de apresentar (objetivo, tema e questões da pesquisa).

Contrastando à configuração léxico-gramatical e discursiva do *corpus*, verificou-se o uso das expressões: "*O estudo [aqui] apresentado*" e *"O presente trabalho"*, bem como o uso de verbos infinitivo para delimitar os objetivos: "*compreender" e "investigar"* e, enfim, a retomada de questões problematizadoras: "*Como os professores formadores de Língua Espanhola [...]*?" e *De que forma a sociedade amargosense funciona, linguística e extra- , marcado por uma convergência constante entre mídias?"*, retomam às intenções e a delimitação temática das DMLI. Exemplos:

> [T1][19] **[O estudo apresentado]** buscou **compreender a constituição identitária dos professores formadores de Língua Espanhola na Educação a Distância** e seus impactos para o processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade a partir da análise dos documentos que orientam as práticas de EaD [...]. (DMLI1, SubUnR1[20], p. 137).

[19] Convenção adotada: Trecho 1 (T1) da Dissertação de Mestrado da área de Linguagem e Interação (DMLI1).

[20] Convenção adotada: Subunidade Retórica 1 (SubUnR1).

> [T2] almejou-se responder os seguintes questionamentos: **Como os professores formadores de Língua Espanhola se veem no contexto de ensino de Educação a Distância?** [...]. (DMLI1, SubUnR1[21], p. 137).

> [T1] **[O presente trabalho]** buscou **investigar as práticas de ensino de língua portuguesa, na Educação Básica do município de Amargosa-BA**, e sua(s) relação(ões) com os **Estudos do(s) Letramento(s)**, tendo como recorte classes dos anos finais do ensino fundamental (7º e 8º ano) em uma escola da rede pública estadual de ensino. (DML5, SubUnR1, p. 83-84).

> [T2] [**De que forma]** a sociedade amargosense funciona, linguística e extra-, marcado por **uma convergência constante entre mídias?** [...]. (DML5, SubUnR1, p. 83-4).

Sabe-se ainda que frequentemente esta SubUnR1 retoma aspectos da seção de Introdução, como: questões-problema, objetivos e hipóteses que podem ser assentados ou não pela metodologia e o aproveitamento desta na seção de Resultados e Discussão para se arranjar os resultados estabelecidos (PAIVA; DUARTE, 2018a; 2018b).

Constatou-se que esta SubUnR1 se diferencia por fazer considerações de fechamento das ideias da pesquisa e por exceder sua cultura disciplinar (HYLAND, 2000), às vezes, comparativamente, ou mostrando vantagens, entre outras possibilidades (PAIVA, 2011). Nestas duas seções de DMLI, observou-se a ausências de expressões estabilizadas em outros gêneros como os artigos em detrimento do uso de expressões nas seções de DMLI [1] e [2] que encapsulam efeitos aplicados da investigação como processo de interação com o objeto de pesquisa em campo.

A SubUnR2, ***Sumarizando os principais achados/descobertas***, é a que apresenta maior quantidade de informação e na qual os(as) produtores(as) sumarizam as descobertas e/ou resultados alcançados ao longo das DMLI, resultado com convergências e similaridades retóricas tanto das seções de *considerações finais em dissertações de mestrado* (PAIVA, 2019; 2021) quanto nas *seções de conclusões de teses* (ARAÚJO, 2006) como nas *seções de dissertações de mestrado em Letras* que apresentaram às seguintes ocorrências:

> [T1] **[Preliminarmente, da análise documental dos acervos]**, emergem-se as distintas vozes e raciocínios dos vários sujeitos e setores que participaram da sua elaboração conjunta e que, por conseguinte, **orientam as práticas formativas nos diversos modelos de Educação a Distância**. [...]. (DML1, SubUnR2, p. 137-8).

> [T2] [**Ademais]**, os acervos reiteram que **é inevitável pensar na identidade docente** sem associá-la a sua condição enquanto sujeito contemporâneo que se constitui a partir das relações dialógicas, experiências, vivências, do seu

[21] Convenção adotada: Subunidade Retórica 1 (SubUnR1).

> estar no mundo que, [**consequentemente**], **reflete sobremaneira na formação da(s) identidade(s) desse profissional**. (DML1, SubUnR2, p. 137-8).
>
> [T1] **[Durante a geração de dados]**, observei aulas de **8 (oito) professores em formação de PLE/L2**, [**entrevistei-os e elaborei um conjunto de atividades]**, o qual foi implementado pela maioria deles. Por meio da proposição desse conjunto de atividades, visamos [**desencadear experiências interculturais que pudessem potencializar o uso do blog em uma perspectiva sensível à cultura dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem]**. (DML3, SubUnR2, p. 210).

Nesta SubUnR2, os(as) mestrandos(as) buscaram expor determinadas considerações resultado das discussões em seções anteriores: "Preliminarmente", "Ademais", "consequentemente" e "durante a geração de dados", sendo que o objeto de estudo foi retomado no intuito de se ter um posicionamento marcante do que foi deduzido pela pesquisa (PAIVA, 2017; PAIVA, 2019; 2021), objetivando, assim, que o(a) leitor(a) seja esclarecido(a) sobre os benefícios teóricos e/ou metodológicos que foram adquiridos pelo estudo descritivo-exploratório (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2017), e de base qualitativa e interpretativista (CRESWELL, 2010). Estas epistemologias de estudos abrangem na LA, métodos ligados à pesquisa etnográfica, pesquisa-ação, de campo e, sobretudo grupos focais com sujeitos/participantes oriundos da universidade, escola, comunidades locais e virtuais.

Em relação à SubUnR3, ***Relacionando os resultados/dificuldades de estudo à área investigada***, os(as) autores(as) das seções de considerações finais de DMLI apresentam em seu capítulo final uma avaliação dos resultados ou dificuldades encontradas em realizar o estudo, por isso sinalizam de forma clara a função dessa unidade ao empregar expressões como: "*Reconheço que este texto me proporcionou grandes oportunidades*", "*Porém, entendo que, em se tratando de educação linguística e educação*", "Nesta dissertação, desenvolvi a análise a partir da observação do discurso étnico-racial", "[...] *aponto, neste estudo*", "[*Desse modo*], *defendi a necessidade de uma abordagem transdisciplinar do ensino da linguagem* [...]", que tanto evidencia resultados quanto expõe possíveis dificuldades na realização do estudo. Vejamos alguns trechos:

> [T1] **[Reconheço que este texto]** me proporcionou grandes oportunidades, como: **[viajar através da LA e seus campos de pesquisa];** discutir sobre a EJA e o direito de inclusão dos estudantes; refletir sobre [**o papel da dramatização na EJA]**; e, através da análise dos [**dados tão preciosos e reveladores]**, pude descortinar mais possibilidades do [**uso deste material**

> **para a melhoria do ensino público]**, em especial na EJA. (DML2, SubUnR3, p. 106).
> [T2] [**Porém]**, entendo que, em se **tratando de [educação linguística e educação]** como um todo, **ainda há muito o que fazer**. (DML2, SubUnR3, p. 106).

> [T1] [**Nesta dissertação, desenvolvi a análise a partir da observação do discurso étnico-racial]** produzido por estudantes do ensino médio nas **aulas de Língua Portuguesa** no contexto tecnológico federal. Para isso, [**aponto, neste estudo]**, a necessidade de que as aulas de Língua Portuguesa contemplem **as problemáticas sociais que envolvem a linguagem**, especificamente **as relações raciais**. (DML4, SubUnR3, p. 101).

> T2] [**Desse modo], defendi a necessidade de uma abordagem transdisciplinar do ensino da linguagem para o trabalho com as relações raciais** em sala de aula conforme o postulado pela [**Linguística Aplicada Critica]** (LAC). (DML4, SubUnR3, p. 101).

Os excertos de DMLI acima, corroboram que os(as) produtores(as) dessas seções, objetivaram distinguir para seus interlocutores(as), (orientador(a)/ banca e leitores/as), alguns ajuizamentos e dificuldades que a pesquisa trouxe à tona, esclarecendo que às hipóteses e às questões-problema foram respondidas por interferência dos subsídios teóricos e/ou metodológicos procedentes da realização empírica da pesquisa científica (PAIVA, 2019; 2021).

Sendo, de tal modo, nas considerações finais de DMLI, os(as) produtores(as) apresentaram uma apreensão em retomar às hipóteses relacionadas a fatos que as amparam ou contrapõem, fazendo com que às contribuições de pesquisa sejam explicitadas ao leitor(a) com mais veemência e recorrência textual.

Na SubUnR4, ***Avaliando as contribuições(ões) da pesquisa*** registrou-se, consequentemente, os resultados positivos do estudo divulgado, novas perspectivas a partir desses resultados. De acordo com Oliveira (2016), pesquisas antecedentes e até mesmo os manuais de escrita científica indicam que a seção de Considerações Finais necessita oferecer as descobertas/resultados obtidos pela pesquisa. Em outras palavras, Bunton (2005) ao explanar sobre essa seção assegura que ela precisa oferecer um resumo dos principais resultados adquiridos. Vejamos algumas ocorrências:

> [T1] **[Evidenciou-se, portanto, neste estudo]**, a importância de **professores formadores que propiciem aos professores em formação experiências prática e reflexivas**, amalgamadas com leituras sobre aspectos que envolvam a práxis, com planejamentos de aulas, elaborações de materiais didáticos e de atividades de produção de texto, entre outros para, **assim, formar professores crítico-reflexivos (e culturalmente sensíveis)**. (DML3, SubUnR4, p. 212).

> [T1] **[É preciso], no entanto, compreender a sua complexidade e ultrapassar as questões de estrutura organizacional** e considerar a

> relevância dos processos pedagógicos que, por sua vez, inclui as dimensões de língua, letramento digital, perfil identitário, dentre outras. [**Para isso, engendra-se a necessidade de compreendê-la em sua complexidade]**, garantindo, dessa forma, as condições necessárias para a efetivação da EaD no cenário contemporâneo. (DML1, SubUnR4, p. 140).
>
> [T1] **[É nítido que]** o ensino de língua tendo como **objeto de trabalho** o texto faz parte das **ações escolares observada**s. [**A grande questão é]** que esse mesmo objeto ainda seja utilizado como pretexto para **o tratamento da metalinguagem**, sendo este exercício o ponto de chegada para o aprendizado do aluno. (DML5, SubUnR4, p. 84).

É possível notar nos excertos acima que a configuração retórica e uso de expressões léxico-gramaticais "*Evidenciou-se*", "*Para isso, engendra-se a necessidade de [...]*" e "*A grande questão é*", presentes nas seções de considerações finais das dissertações de linguística e letras, também se diferenciam pela presença de trechos em que se pode encontrar, de forma explícita ou implícita, o posicionamento do(a) pesquisador(a) do gênero dissertação de mestrado, caracterizando-se, portanto, por "mostrar interpretações acerca dos resultados mais gerais do estudo, respondendo às questões de pesquisa [...]." (PACHECO; BERNARDINO; FREITAS, 2018, p. 133).

Por último, na SubUn5, ***Discutindo implicações e apresentando as lacunas da pesquisa***, constatou-se que os(as) autores(as) das DMLI destacam, na seção de considerações finais, às implicações para área de conhecimento e sugerem futuras pesquisas a serem desenvolvidas sobre o tema. As palavras em negrito nos exemplos despontam as contribuições do capítulo, sugestões de pesquisa e de implicações das DMLI. Observemos alguns exemplos:

> [T1] **[É preciso], no entanto, compreender a sua complexidade e ultrapassar as questões de estrutura organizacional** e considerar a relevância dos processos pedagógicos que, por sua vez, inclui as dimensões de língua, letramento digital, perfil identitário, dentre outras. [**Para isso, engendra-se a necessidade de compreendê-la em sua complexidade]**, garantindo, dessa forma, as condições necessárias para a efetivação da EaD no cenário contemporâneo. (DML1, SubUnR5, p. 140).
>
> [T1] **[A despeito de suas limitações**, esta investigação pretendeu ser **uma contribuição para os estudos sobre discursos étnico-raciais** produzidos pelos estudantes do ensino médio nas aulas de Língua Portuguesa do IFBa. Por isso, **acredito ainda que há muito o que se investigar** sobre esse tipo de discurso para que possamos garantir, no ambiente educacional público, um espaço democrático no que se refere à identidade negra. **E é minha intenção dar continuidade a este estudo**, em minha tese de Doutorado, em que terei a oportunidade de ratificar e refinar as hipóteses e discussões que levantei, ou ainda redefinir as análises feitas, ampliando, assim, os resultados obtidos nesta pesquisa. (DML4, SubUnR5, p. 104).

As estratégias retóricas e o uso dos recursos léxico-gramaticais *"[É preciso], no entanto, compreender*" e "*A despeito de suas limitações, esta investigação pretendeu ser uma contribuição para os estudos sobre discursos étnico-raciais*", vem como apontar lacunas "*E é minha intenção dar continuidade a este estudo, em minha tese de Doutorado*", nesta subunidade 5. Confirmando, assim, o que Bunton (2005) notou nas conclusões de teses, para ele, as seções finais desses gêneros estudados, também, começam o texto com uma contextualização do tema de pesquisa, quer dizer, a contextualização, em regra, acontece por meio de parágrafos extensos, os quais retomam de forma genérica aspectos relacionados à pesquisa realizada (OLIVEIRA, 2016).

Em suma, ficou, do mesmo modo, evidente que esses(as) pesquisadores(as) ao produzirem suas seções de considerações finais procuram alertar os(as) leitores(as) acerca das lacunas provenientes da pesquisa e que deverão ainda ser aprofundadas em outros estudos posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos descrever e analisar à configuração da composição retórica e semântico-discursiva de 05 seções de Considerações Finais oriundas de dissertações de mestrado (DM) da área de Linguagem e Interação, denominadas como DMLI, produzidas na cultura disciplinar em Linguística e Letras - Língua e Cultura por pesquisadores(as)/alunos(as) do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA/PPGLinC.

Do posto de vista metodológico, o cotejamento crítica dos modelos de análise de gêneros acadêmicos, construídos com base na sociorretórica de Swales: Buntun (2005) para *conclusões de teses*, Nwogu (1997) e Costa (2015) para *artigos da área da Medicina*, Paiva e Duarte (2017; 2018a) para *artigos de graduados em Letras*, e Paiva (2019; 2021) para análise de *seções de dissertações da cultura interdisciplinar em Letras*, possibilitou descrever, analisar e sistematizar às estratégias retóricas, baseado no modelo retórico de Paiva (2021), elaborado a partir de Araújo (2006), em um *corpus* de cinco seções de considerações finais de dissertações de mestrado da área de Linguística e Letras.

Pôde-se constatar, por conseguinte, uma certa estabilização (recorrência de 80%) de subunidades retóricas nas DMLI, contrastivamente (CARVALHO, 2005;

ARAUJO, 2016; PAIVA, 2019; 2021) similares as que compõem as seções de considerações finais de outros gêneros acadêmicos privilegiados nas práticas de escrita universitária na pós-graduação, segundo têm corroborado às análises sociorretóricas do gênero artigo acadêmico em várias culturas disciplinares (NWOGU, 1997; BERNARDINO e VALENTIM, 2016; BERNARDINO e ABREU, 2018; COSTA, 2015; PACHECO, BERNARDINO e FREITAS, 2018; PAIVA, 2011; 2018c; PAIVA e DUARTE, 2017, 2018a; 2018b), e, sobretudo, cerca de 100% (SubUnRs1 e SubUnRs2) quanto à similaridade com o modelo descritivo de dissertações de mestrado de letras (PAIVA, 2019; 2021), apenas citar alguns dados gerados, contrastados e materializados neste artigo.

Araújo (2004) já havia observado à convergência do objetivo das pesquisas em Linguística Aplicada que ainda persistem na "descrição de gêneros textuais como forma de responder às inquietações dos pesquisadores de como os usos da linguagem se realizam nas diferentes situações de interação entre os participantes de uma determinada comunidade/sociedade" (ARAÚJO, 2004, p. 25). Se bem que outros estudos sobre culturas disciplinares, por exemplo, as citadas, anteriormente, sobre artigos acadêmicos, demonstram justamente particularidades e tipificações no uso de estratégias retóricas na composição escrita da academia, sobretudo no campo (inter)disciplinar.

Retomando, porquanto, às discussões teórico-metodológicas realizadas por Araújo (2006) e Paiva (2019; 2021), constatou-se que as *estratégias retóricas*, nesse sentido, foram aludidas à ordem de apresentação dos conteúdos (unidades) e ao estilo (seleção vocabular, nível de linguagem etc.) seguido pelos/as usuários/as de um gênero dissertação de mestrado, configurando, dessa forma, as regularidades ou práticas recorrentes que o constituem. Askehave e Nielsen (2004) já enfatizavam que não há uma correspondência estreita entre um movimento e uma estratégia retórica, contudo, textos pertencentes a um gênero repetidamente oferecem estratégias compatíveis e planejadas.

Deste modo, à configuração retórica das cinco seções de considerações finais provenientes de dissertações da área de Linguística e Letras, possibilitou evidenciar quais as práticas discursivas recorrentes desses(as) pesquisadores(as) na produção escrita do gênero dissertação de mestrado na cultura do saber (inter)disciplinar, além de comprovar as performances de escrita que podem contribuir, segundo Bazerman

(2015b, p. 8) para "transformar nossos impulsos em palavras, podemos revelar-nos a nós mesmos e ao mundo, podemos participar dos debates, movimentos e atividades".

Por isso, o debate e a interlocução de conhecimentos disciplinares em Letras e Linguística entre seus sujeitos/pesquisadores(as) favoreceram, de fato, o potencial estratégico da escrita de DMLI do PPGLinC, mostrando-se preocupados em integrar questões teórico-metodológicas dos estudos da linguagem, discurso, cognição e cultura sobre um dado objeto e problema de pesquisa. Com isso, foi possível apresentar a comunidade discursiva acadêmica seus atributos (SWALES, 1990; 1992; 1993; 1998), compreendendo, porquanto, às performances da escrita acadêmica de gêneros de forma disciplinar e comprometida com o contexto sociocultural, intelectual, literário etc., historicamente situado.

Para tanto, à análise retórica contrastiva e semântico-discursiva das DMLI demonstrou que o propósito comunicativo e o contexto foram às maiores implicações ao conceito do gênero dissertação em um curso de mestrado em Língua e Cultura que foca os estudos da linguagem nas diversas dimensões sociais, políticas, culturais e históricas. Afinal, evidencia-se, que existem práticas discursivas da escrita que são próprias da comunidade acadêmica (BARTON; HAMILTON, 1998), e que, do mesmo modo, tomam as formas de uma atividade retórica situada e profundamente desafiadora aos(às) pesquisadores(as) iniciantes que se deparam com à responsabilidade de expressar/registrar aquilo que pesquisa via modo semiótico escrito/multimodal em um grupo sociorretórico heterogêneo, compartilhando e negociando, portanto, objetivos, interesses e posicionamentos ocupacionais, profissionais e acadêmicos com fins específicos (SWALES, 1990).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R.; ABREU, L. E.; VARELLA, M. D. **O que se espera de uma dissertação de mestrado?** Disponível em: https://www.uniceub.br/arquivo/86ng_20190128114649*pdf?AID=2442. Acesso em: 04 fev. 2022.

ARAÚJO, A. D. **Lexical signalling**: a study of unspecific-nouns in book reviews. 1996. 250f. Tese (Doutorado em Linguística). UFSC, Florianópolis, 1996.

ARAÚJO, A. D. Gêneros textuais acadêmicos: reflexões sobre metodologias de investigação. **Rev. de Letras** - N. 26 - vol. 1/2 – jan./dez. 2004. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2261/1730. Acesso em: 16 fev. 2022.

ARAÚJO, A. D. Práticas discursivas em conclusões de teses de doutorado**. Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, set./dez. 2006. Disponível em:

http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/345/366. Acesso em: 14 jan. 2022.
ARAUJO, A. C. M. Análise contrastiva dos movimentos retóricos do gênero prefácio em livros de química e linguística. **Littera Online**, v. 7. n. 12. 2016. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/5709. Acesso em: 05 jan. 2022.
ASKEHAVE, I.; NIELSEN, A. E. Web-mediated genres: a challenge to traditional genre theory. **Working Papers**, n. 6, 2004.
ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre indentification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, 2001.
ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. *In*: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009.
BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.
BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local Literacy**: reading and writing in one community. London: Routledge, 1998.
BAZERMAN, C. Speech acts, genres, and activity systems: how texts organize activity and people. *In*: BAZERMAN, C.; PRIOR, P. (orgs.). **What writing does and how it does it**: an introduction to analizing texts and textual practices. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.
BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2006.
BAZERMAN; HOFFNAGEL, J. C.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2011. [2005].
BAZERMAN, C. **Teoria da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015a.
BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. Tradução de Adail Sobral e Angela Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel, Pietra Acunha. São Paulo: Parábola Editorial, 2015b.
BERNARDINO, C. G.; ABREU, N. O. A unidade retórica de Metodologia em artigos empíricos da cultura disciplinar da área de Psicologia: uma investigação sociorretórica. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, dez. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982018000400887&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 mar. 2021.
BERNARDINO, C. G.; VALENTIM, D. L. O gênero artigo acadêmico e a cultura disciplinar da área do direito: as primícias de uma análise sociorretórica. *RevLet* – **Revista Virtual de Letras**, v. 08, n. 02, ago./dez, 2016. Disponível em: http://www.revlet.com.br/artigos/380.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.
BERNARDINO, C. G.; PACHECO, J. T. S. Uma análise sociorretórica de Introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 1, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/. Acesso em: 10 dez. 2021.
BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. 2006. 256f. Tese (Doutorado em Linguística). Pernambuco: UFPE, 2006.
BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. *In*: BIASI-RODRIGUES,

B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. T. (org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. Propósito comunicativo em análise de gêneros. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 1, Abr. 2012.
BIASI-RODRIGUES, B. **Tratamento dos gêneros textuais na escola** – Universidade Aberta do Nordeste – Formação continuada de professores da rede pública. (Encarte do Jornal O Povo), [s.d.].
BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 211f. Tese (Doutorado em Linguística). UFSC, 1998.
BUNTON, D. The structure of PHD conclusion chapters. **Journal of English for academic purposes**, n. 4, 2005.
BUNTON, D. The use of higher level metatext in Ph.D theses. **English for specific purposes**, n. 18, 1999.
BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.
CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. 130-149. *In*: MEURER, V. L.; BONINI, A.; MOTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 242f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). PPGLA/UECE, Fortaleza, 2015.
CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, 2003.
DUDLEY-EVANS, T. Genre analysis: an investigation of the introduction and discussions sections of MSc dissertations. *In*: COULTHARD, M. (Ed.). **Talking about text**. Birmingham: English Language Research, 1986.
FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
GHAZANFARI. M.; MOHTASHAM, N. H.; AMIRSHEIBANI, M. Genre Analysis of Nursing and ELT Academic Written Discourse. **Journal of Language Teaching and Research**, v.7, n. 5, September 2016. Disponível em: http://www.academypublication.com/ojs/index.php/jltr/article/view/jltr0705973978. Acesso em: 05 fev. 2021.
HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. Princípios teóricos metodológicos para análise de gêneros na perspectiva de J. M. Swales. *In*: MEURER, V. L.; BONINI, A.; MOTA-ROTH, D. **Gênero**: teorias métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005.
HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Edacation Limited, 2000.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, L. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (orgs.). Tradução de Judith Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
MILLER, C. R. Gênero como ação social. *In*: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (orgs.). Gênero textual, agência e tecnologia. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 21-44, 2009a. (Texto original: Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, p. 151-167, May, 1984).
MILLER, C. R. Comunidade retórica: a base cultural dos gêneros. *In*: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (orgs.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 45-58, 2009b. (Texto original: Rhetorical community: the cultural basis of genre. Trabalho apresentado no *Re-Thinking Genre Seminar*, Universidade de Carleton, Ottwa, 1992).
MOTTA-ROTH, D. A construção social do gênero resenha acadêmica. *In*: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros textuais**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.
MUNIZ-OLIVEIRA, S.; BARRICELLI, E. Uma análise do gênero dissertação de mestrado: o modelo didático. **Raído**, Dourados, MS, v. 3, n. 6, jul./dez. 2009. Disponível em: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/791/MD_MUNIZ-OLIVEIRA_BARRICELLI.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.
NWOGU, K. N. The Medical research paper: structure and functions. **English for Specific Purposes**, Washington, v. 16, n. 2, 1997. Disponível em: http://ecourse.uoi.gr/pluginfile.php/93144/mod_resource/content/1/Medical%20research%20paper.pdf. Acesso em: 14 jan. 2020.
OLIVEIRA, F. V. A. **A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. 2016. 123f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras), PPGEL/UFPI, Teresina, 2016.
OLIVEIRA, A. C. A. de. **Memorial Acadêmico**: contexto comunicativo-situacional de produção e organização retórica do gênero. 2005. 184f. Dissertação (Mestrado em Linguística). UFC, Fortaleza, 2005.
PACHECO, J. T. S.; BERNARDINO, C. G.; FREITAS, T. L. de. Um estudo sociorretórico da seção de Conclusão em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1101. Acesso em: 02 jan. 2022.
PAIVA, F. J. O. Configuração das unidades sociorretóricas em considerações finais de dissertações no curso de mestrado em Letras. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 8, n. 36, 2021.
PAIVA, F. J. O. Um estudo contrastivo de considerações finais de dissertações de mestrado escritas por pesquisadores da cultura (inter)disciplinar em história e letras**.** ***R*evista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**. v. 1, n. 1, jan./jul. 2019.
PAIVA, F. J. O.; SILVA, E. D. Fake news: o que são e como inter(agem) na era da pós-verdade. **Fólio - Revista de Letras**, v. 11, n. 1, 2019. DOI: 10.22481/folio.v11i1.5100. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5100. Acesso em: 17 jan. 2022.
PAIVA, F. J. O.; DUARTE, A. L. M. Uma análise sociorretórica de seções de conclusão de artigos acadêmicos na perspectiva dos estudos linguísticos. **Revista (Entre Parênteses)**, n. 7, v. 1, 2018a
PAIVA, F. J. O. Uma organização retórica da seção de metodologia em artigos acadêmicos escritos por estudantes do curso de letras na perspectiva dos estudos

linguísticos. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.** UFPI, v.6, n. 1, p.102-123, jan. / jun. 2018b.
PAIVA, F. J. O. Um estudo retórico de seções de análise e discussão de resultados em artigos acadêmicos escritos por estudantes do curso de letras. **Lingu@ Nostr@ - Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística do Curso de Letras da Faculdade de Tecnologia IPUC – FATIPUC**, v. 6. n. 1, jan.-jul.2018c.
PAIVA, F. J. O. Uma análise do artigo acadêmico experimental: as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de letras. **Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP***)*, São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.
PAIVA, F. J. O. **Artigo Acadêmico Experimental**: uma análise da experiência de escrita de alunos iniciantes do Curso de Letras da UECE, *campus* Limoeiro do Norte (FAFIDAM). 2011. 166f. Monografia (Licenciatura em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas). UECE, Limoeiro do Norte, 2011.
RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa**: incluem orientações para a referenciação de documentos eletrônicos. Rio do Sul: Nova Era, 1999.
ROESCH, S. M.; ANTUNES, E. D. D.; SILVA, L. V. da. Tendências da pesquisa em Recursos Humanos e Organizações – uma análise das dissertações de mestrado. *In*: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 21., 1997, Rio de Janeiro. **Anais**... Rio das Pedras: ANPAD, 1997.
RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
SILVA, E. D. **No jardim das leituras**: similitudes e diferenças entre o lido e o vivido pelas formadoras de leitores do Distrito Federal – o caso da pós-graduação em Literatura da Universidade de Brasília.140f. Tese (Doutorado em Literatura), PósLIT/IL/UnB, Brasília-DF, Brasil, 2020.
SILVA, A. P. N.; BERNARDINO, C. G.; VALENTIM, D. L. A construção sociorretórica da seção de introdução em artigos acadêmicos de linguística aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada** [*online*]. 2020, v. 59, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01031813537501591202O>. Epub 22 maio 2021.
SWALES, J. M. the function of one type participle in a chemistry text. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J.C.; SOUSA, S.C.T. de. (orgs). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.
SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: University Press, 1990.
SWALES, J. M. Re-thinking genre: another look at discourse community effects. *In*: **Re-thinking Genre Colloquium**, Ottawa: Carleton University, 1992. (Comunicação).
SWALES, J. M. Genre and engagement. **Revue belge de philology et d´historie**, v. 71, 1993.
SWALES, J. M. **Other floors, other voices**: a textography of a small university building. Mahwah, N. J. Lawrence Erbaum, 1998.
SWALES, J. M. **Research genres**: explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Recebido: 20 de abril de 2022

Aceito: 03 de junho de 2022